



DEPAEPE, Marc; Frank SIMON; VAN GORP, Angelo.(2022): *Ovide Decroly (1871-1932) : Une Approche Atypique?* Vol. 4. Ontário: Theory and History of Education International Research Group <http://hdl.handle.net/1854/LU-8766678> . Open Access.

Ovide Decroly (1871-1932): une approche atypique? é uma biografia inusitada e multifacetada, elaborada a partir dos resultados obtidos pela análise da vida e obra do médico e educador belga. Os estudos sobre o ideário decrolyano são desenvolvidos há mais de duas décadas por Marc Depaepe, professor emérito na KU Leuven (Universidade Católica Holandesa de Louvaina, Bélgica), juntamente com Frank Simon, professor emérito da Universidade de Ghent, na Bélgica e, posteriormente, por Angelo Van Gorp, professor da Faculdade de Ciências da Educação, *Institut für Erziehungswissenschaft* Universidade de Koblenz-Landau, Campus

Landau, Alemanha. Ao todo, somam-se mais de 40 investigações sobre Decroly, publicadas pelos autores individualmente e em colaboração. O peso acadêmico destes estudos, consequência dos intensos e vigorosos anos de ofício, conferem ao livro ainda mais distinção e singularidade.

Decroly foi uma das mais célebres personalidades da educação belga atuando na vanguarda do movimento de inovação pedagógica em nível local e internacional. Coordenou diversos experimentos relacionados com a aprendizagem infantil, participou de congressos, subscreveu artigos, criou um instituto para crianças deficientes e uma escola regular. Atuou enquanto catalisador, transformando as complexas relações entre a prática e a teoria pedagógica. Todos estes projetos fazem dele o “herói”, o “santo” do movimento internacional da Educação Nova. Nesta perspectiva, os autores buscam desmitificar os atributos hagiográficos erigidos em torno da figura de Decroly em confronto com o fato histórico e o exercício crítico da historiografia da educação.

Paradoxalmente a esta evidência encontrada no ambiente francófono é importante destacar que Decroly é, em grande medida, obliterado nos cursos de ciências da educação (pedagogia) nos países de língua portuguesa, como pode-se constatar no Brasil e, em menor proporção, em Portugal. Acredita-se que a produção de suas obras em língua francesa e a monopolização hagiográfica dos seus escritos contribuíram para este apagamento. Os “disciples et admirateurs, qui ont eu pendant longtemps le monopole des sources primaires, qu’ils ont eux-mêmes sélectionnées et archivées dans « leur » centre, de sorte que l’image autoconstruite, le «

mythe Decroly », pouvait facilement être transférée à quiconque s'intéressait à son oeuvre" (p. 12, destaques dos autores).

Para atenuar as lacunas existentes nas biobibliografias anteriormente elaboradas, os autores intensificaram suas consultas em materiais da imprensa da educação e ensino, revistas nas quais Decroly publicava regularmente, além de suas cartas pessoais. Tratou-se de um verdadeiro processo arqueológico, pois, conforme é dito, quem, anteriormente, quisesse investigar sobre Decroly e/ou seus escritos teria que recorrer aos seus familiares, amigos íntimos ou colaboradores. Esta atividade iniciou-se com a ajuda de Henk Van Daele, Nancy Decroly e estendeu-se ao longo dos anos culminando neste livro. Recentemente, Frank Simon construiu o que os autores chamam de uma "*laundry list*" (p. 67). Esta lista foi revisada com base nos documentos do arquivo do *Centre d'études decrolyennes* (Bélgica) e na análise de documentos digitais durante o intenso período da COVID-19. Uma longa relação de aproximadamente 2.000 itens, entre cartas, convites, anotações cotidianas, manuscritos de viagem, relatórios de pesquisas, foi obtida, tornando-se, portanto, o núcleo desta abordagem biográfica¹. O livro é autenticado pelo rigor científico-metodológico dos autores, junto a sua expertise acadêmica, e pelo exame das proposições anteriormente apresentadas por eles, aliada à disruptura das novas descobertas sobre Decroly. É o que acontece com a grafia do seu nome. Um equívoco foi disseminado a partir da tese de Francine Dubreucq

(ex-diretora da Escola Decroly e do Centro de Estudos Decrolyanos). No Brasil, o livro "Jean Ovide Decroly", que foi produzido por encomenda do Ministro da Educação da época com a contribuição de Dubreucq, também possui este erro. Depaepe, Simon e Van Gorp, por sua vez, desvelaram, com a ajuda da genealogia, a escrita correta do nome de Decroly. Portanto, a maneira exata de redigi-lo é, Ovide-Jean Decroly e não Jean-Ovide Decroly. Outro aspecto curioso é que os autores preferiram iniciar a biografia de trás para frente, "le décès d'une personne peut également être le point de départ de l'écriture de sa biographie. C'est là que commence la véritable after life, l'après-vie, autrement dit la façon dont l'entourage souhaite que l'on se souvienne du défunt à l'avenir... ce qui, sans aucun doute, était le cas de Decroly" (p. 10). Essa decisão rompe com o conceito tradicional de biografia, permitindo analisar a vida do indivíduo a partir do lastro de influência deixado por ele. Além disso, torna a leitura ainda mais instigante aos olhos do leitor, que pode apreciá-la na sequência ou à sua ordem.

A opção de publicar o livro em língua francesa foi intencional e unânime entre os autores. Além de ser a língua materna de Decroly (em que majoritariamente ele escrevia), segundo estes, o francês é pouco lido no âmbito da história da educação, onde o inglês formou monopólio. "La langue anglaise joue désormais un rôle dominant, voire monopolistique, dans la communication scientifique, ce qui est d'ailleurs renforcé par l'insistance constante sur l'importance de publier dans les meilleures revues" (p. 6). O desafio consiste em apresentar uma biografia atípica, escrita em francês para um público

¹ Frank Simon; Angelo Van Gorp, and Marc Depape. *Ovide Decroly (1871–1932): panoramische biografie en bibliografie. Research Gate*, 2022. <https://id.erudit.org/iderudit/1096724ar>

de língua inglesa (Depaepe, Simon e Van Gorp, 2022).²

O livro é dividido em doze capítulos e organizado em três níveis de análise: o primeiro nível é relacionado às investigações anteriores dos autores; elas são retomadas, tencionadas e enriquecidas conforme as suas novas descobertas e inflexões. Informações, homenagens à Decroly e outros dados, antes secretos, são questionados em nome da fidedignidade dos acontecimentos.

O segundo nível segue a lógica da metarreflexão. Insistindo na autocrítica das suas produções, os autores (re)pensam o protagonismo de Decroly de forma centrípeta e local até alcançarem um patamar mais difuso. Os resultados das novas pesquisas, baseadas nos fatos desta biografia atípica, apresentam os pontos críticos da vida e atuação de Decroly. Para alcançar este propósito, os autores rejeitam qualquer tendência de manipulação linear das fontes e consideram todos os fragmentos históricos como importantes ferramentas para compreender as influências externas, muitas vezes invisíveis no estudo histórico-biográfico do sujeito. A Primeira Guerra Mundial é um exemplo da influência marcante na vida e atuação de Decroly, sobretudo na “Foyer des orphelins” (p. 96). “Ces « incidents critiques » méritent en tout cas l’attention des chercheurs qui entendent aller plus loin dans la découverte de la vie et de l’oeuvre de personnages

célèbres que la simple transmission des idées héritées du passé” (p. 7, destaques dos autores).

No último nível, são apresentados os resultados das pesquisas recentes sobre Decroly. O objetivo principal deste terceiro nível é trazer à tona os *flashes* e as novas ideias para a compreensão mais ampla e clara da sua obra. São tomadas cartas, manuscritos das três experiências americanas do educador, documentos do centenário da Escola Decroly, além das reflexões inéditas sobre a cultura organizacional da escola sob a influência e colaboração de Amélie Hamaïde (1888-1970).

Partindo de uma descrição detalhada das partes do livro, o primeiro capítulo discute se há, de fato, uma metodologia para a construção de uma biografia. O seu objetivo é demonstrar a importância da crítica histórica como critério para lidar com as fontes e transcender os discursos comuns construídos sobre elas. O capítulo termina com a provocação de que a biografia é um método e não há um método único para produzi-la.

No capítulo seguinte, os autores revisitam alguns de seus artigos que contestam a mitificação e a santificação de Decroly por parte de seus hagiógrafos. Esta atitude não subestima a grandeza do intelectual e seus inúmeros contributos para a educação. A intenção é sempre produzir distanciamento crítico das fontes fazendo emergir as contradições e fatos antes ocultados pelos decrolyanos em suas homenagens e escritos póstumos que se estendem até a década de 1980. Os autores lançam luzes às lacunas existentes nas biografias anteriores, nomeadamente a escrita por sua esposa Marie-Agnès Guis-

² Marc Depaepe; Frank Simon, and Angelo Van Gorp. An Atypical Biography Concluding More Than Twenty Years of Decroly Research methodology and historiography of educational history and innovations. *Encounters in Theory and History of Education*. 23. 114-126, 2022. 10.24908/encounters.v23i0.16154.

set (1875-1953). Por muito tempo esta biografia foi a principal referência para outros pesquisadores. A idealização do personagem associada a uma visão tradicional dele, fizeram com que muitas outras biografias permanecessem na mesma sequência, como é o caso da escrita por Annika Blichmann e Sylvain Wagnon. Logo, cotejar diferentes fontes dos arquivos do *Centre d'études decrolyennes*, confere ainda mais coerência, reflexão e cientificidade ao trabalho. “Précisément, l'étude des fondements matériels des idées propagées peut occulter un important élan de démythologisation” (p. 21). Um dos aspectos encobertos pelas narrativas anteriores é as cartas de amor escritas para/pela jovem Marie-Louise Wauthier (1904-19?). Apenas em 1985 ela torna pública as mensagens trocadas com Decroly entre os anos de 1923 e 1932. Wauthier, nesta altura com 81 anos, preferiu revelá-las após a morte dos filhos dele. “Decroly, qui parlait toujours de lui à la troisième personne, a également signé certaines lettres par « LUI »” (p. 24, destaques dos autores). Marie, que era também educadora, abriu uma escola particular *Forest*, onde aplicava a pedagogia Decroly. Revelar este acontecimento concede uma aparência mais humana e realista à biografia de Decroly, além de representar o quão estimado ele foi pelas mulheres e como elas foram importantes em seus trabalhos. Especialmente sua esposa que o ajudou financeiramente com sua herança na construção e manutenção de suas iniciativas educacionais, o apoiou na observação das crianças, assistiu nas pesquisas, revisão, tradução de artigos (notadamente no livro de Dewey “How we think”). Além de Guisset, Amélie Hamaïde também será lembrada por sua atuação na Escola de

Ermitage, por redigir e contribuir com a internacionalização do Livro *La Méthode Decroly* (1922).

No capítulo três, os autores exibem informações inéditas sobre a juventude e os estudos de Decroly desde a cidade de Renaix (Ronse) até ao início da sua carreira. As cartas trocadas com seus pais e familiares trazem novos elementos como: as dificuldades acadêmicas no início dos seus estudos, o choque com a morte de seu pai e a manutenção financeira da família de Guisset em seus empreendimentos.

O aspecto científico da obra de Decroly, suas discussões no contexto da delinquência e criminalidade juvenil, além da sua expertise médico pedagógica adquirida a partir de sua formação acadêmica e pesquisas em neurologia, são colocados em relevo no capítulo quatro. Os autores questionam a visão dos decrolyanos de que o médico Decroly tenha efetivamente se tornado um educador a partir da criação da escola de Ermitage, “une école élitiste alternative” (p. 85). Seja como for, eles acreditam que a fama de “homem da ciência” tenha ocorrido mais em virtude da prestigiada formação médica que ele possuía. Por outro lado, Decroly não deixou de associar os temas médicos aos assuntos sociais, como é o caso da preguiça como uma doença nervosa. Para ele, o jovem rendido ao marasmo torna-se inútil ao trabalho podendo ser tendenciado ao furto e à delinquência. Isso explica a profilaxia social e a medicalização presente em suas obras.

Em relação ao problema dos criminosos, definiu o crime como um fenômeno econômico, um fardo perigoso para a sociedade presente e futura. Paralelamente

ele acreditou que a sociedade podia ser saneada, principalmente por especialistas que adotassem o pensamento científico para o desenvolvimento coletivo.

Adiante, o quinto capítulo apresenta uma outra parte do trabalho de Decroly no *Foyer des Orphelins*, um orfanato criado para pequenos grupos de crianças “órfãs da guerra”. Nesta associação secular, sem fins lucrativos, elas eram submetidas a cuidados e educação. A partir de então, Decroly se interessa mais pela (re) educação moral.

Durante a Primeira Guerra Mundial Decroly também trabalhou na sua escola, no instituto, na “tradução de Dewey juntamente com sua esposa e a colaboradora Valérie Decordes, além de aperfeiçoar seus estudos na área da ortofonia.

Um dos objetivos do capítulo seis é demonstrar que não houve ruptura entre os atributos médicos para o educador Decroly; ao contrário, ele fez de todo o conhecimento adquirido um ponto de confluência ajustando o seus trabalhos com as crianças (ditas na época) “anormais” para as “normais”.

O capítulo também evidencia o esforço de Decroly em balizar e explorar o debate existente no interior da psicologia e da pedagogia reformadora, designadamente entre: o inato, a carga de influências genéticas e outros fatores estruturais biológicos e o adquirido, representado pela educação e mudança de comportamento influenciado pelos fatores externos. Para ele a educação especial e regular deve se pautar nos fatores biológicos (a própria criança), ambientais (sociológicos); consequentemente, esses dois fatores influenciarão no desenvolvimento psicológico da

criança (fator psicológico). A consciência dessa tríade, pelo educador e educando, promovem melhor adaptação da criança durante sua fase de transição entre a vida familiar e a social. Nesta avaliação, a escola é, portanto, a antessala para a vida em sociedade, a instância responsável por absorver e, quem sabe, corrigir as falhas da educação familiar. “Non seulement l’éducateur devait avoir une perception claire des mécanismes qui contrôlaient l’inné et l’acquis, mais aussi de l’enfant lui-même” (p. 117). Finalmente, os autores ressaltam que Decroly transitou em espaços paradoxais em busca de encontrar, talvez, congruência entre eles. A exemplo da eugenia, da higiene social defendida por ele junto ao seu lema progressista de educação “pela vida para a vida”, e a educação especial ao lado da educação nova. Na verdade, ele parece ter defendido a “l’hygiène sociale, pour un avenir libéré du spectre de la dégénérescence” (p. 122).

O capítulo sete empenha-se em afirmar o papel de liderança educativa exercido por Decroly a partir de sua filiação na Sociedade Protetora da Criança Anormal (SPEA) e Sociedade Belga de Pedotecnia (SBP), bem como a influência dos relacionamentos construídos com os membros dessas associações. Decroly construiu uma *network* que o popularizou nos campos prático-profissional e teórico-disciplinar. As discussões levantadas pelos afiliados em congressos da área, seus objetivos científicos, repetidos em favor do ensino superior para ciências da educação (pedologia, pedotecnia e ciências da educação) foi um grande contributo para institucionalização das ciências da educação na Bélgica e para o processo, chamado pelos autores, de disciplinarização secundária da educação.

Sustentados em suas novas pesquisas, e também nos dados anteriores relativos as anotações do diário de Raymond Buyse (1889-1974), os autores retratam, no capítulo oito, as três experiências americanas de Decroly que esteve presente fisicamente por duas vezes nos Estados Unidos da América (1922 e 1929) e uma vez na Colômbia (1925).

Para a primeira viagem aos EUA, Decroly solicita licença não remunerada ao Ministério da Justiça e a universidade, entre 15 de março a 15 de julho de 1922. A princípio, a viagem teria sido encomendada pela Fundação Universitária da Bélgica e financiada pela “CFR Belgium”, cujo objetivo foi conhecer melhor o sistema de ensino americano além de mensurar as contribuições dos testes psicológicos para organização da educação e da vida em sociedade (p. 153). Ele viaja na companhia de seu “assistente” Raymond Buyse. “Decroly avait dix-huit ans de plus que Buyse, et en tant qu’ancien membre du jury pour le doctorat de Buyse en 1919, il devait inévitablement être un professeur que l’on admire” (p. 156). A partir disso, Buyse adota a posição de jornalista e secretário de Decroly, produzindo notas de viagem e posteriormente escrevendo artigos sobre a viagem pedagógica. Em compensação, Decroly contribui com a abertura do espaço acadêmico de prestígio a Buyse. Ele foi um ponto de referência para o desenvolvimento de sua carreira influenciando a sua nomeação em 1923 na Escola de Pedagogia e Psicologia aplicada à educação. Apesar de apresentarem divergências ideológicas (Buyse era membro do grupo católico e Decroly maçom-laico), eles parecem ter superado este detalhe por meio de sua intensa conexão de trabalho. Con-

tudo, segundo os autores, este pode ser o motivo pelo qual Buyse não foi incluído nas páginas de homenagem a Decroly, um ano após a sua morte. O nome dele apenas aparece grafado incorretamente entre os inscritos.

Quanto aos interesses da viagem, Decroly estava propenso em observar as iniciativas americanas de orientação vocacional e educação especial, enquanto Buyse as escolas primárias. Juntos visitaram quatorze universidades e mais de trinta escolas de educação regular, especial, públicas e privadas. Conheceram também três clínicas psicológicas e dois centros de orientação profissional. Nas universidades tiveram contato com mais de vinte professores (embora a relação tenha sido superficial e fugaz) com destaque para, Edward Lee Thorndike, Lewis Terman, Stanley Hall e John Dewey, autores de referência nos campos da psicologia e educação. Dentre as escolas visitadas, a Escola Parque foi a que causou maior impressão por ser um local de fama entre os educadores progressistas e por estar alinhada aos propósitos de Decroly. A estada nos EUA deixou alguns lastros, em certa medida polêmicos, nas obras dos autores, nomeadamente a meritocracia justificada no Estado liberal corporativo e o taylorismo nas obras de Buyse.

Muitas publicações resultaram da experiência americana, alguns pequenos escritos elaborados por Decroly e em maior quantidade pelos dois, sendo Decroly o primeiro autor. Foram, no total, sete artigos, que legitimam seu pioneirismo nas produções acadêmicas da época. Logo, Buyse não publica nada sozinho sobre a experiência, apenas uma pequena brochura em holandês sobre o Plano *Winne-*

tka e a experiência educacional de *Carleton Washburne*. A primeira publicação dos autores é um relato sobre a Escola Parque, a segunda trata das aplicações americanas de psicologia, a terceira e quarta descrevem as instituições de ensino especial, enquanto a quinta dedica-se ao ensino universitário; esta última, é um compêndio dos três artigos publicados anteriormente no *Jornal da Universidade de Bruxelas* apresentando mais elogios ao sistema de educação americano. Em 1928 os autores publicaram um manual crítico sobre os testes verbais e não verbais de inteligência, de desempenho coletivo e individual. E, em 1929, publicam uma introdução à estatística, aplicada à pesquisa educacional.

Com destino à Colômbia, Decroly solicita novamente quatro meses de licença sem remuneração, incluindo dois meses de férias a partir de 1º de julho de 1925. As motivações da viagem estão relacionadas a divulgação e demonstração de sua pedagogia, por convite do educador Agustín Nieto Caballero. Entretanto, as fontes ainda não respondem, quem, de fato, financiou a viagem de Decroly, quais foram as questões mais concretas para tal e quanto tempo ela durou. Os registros encontrados pelos autores relatam que Decroly ministrou sete palestras em Bogotá e em outras cidades. “Pour les Colombiens, Decroly appartenait déjà indéniablement au panthéon du mouvement de l’Éducation nouvelle” (p. 174). O país tinha uma organização educacional fortemente influenciada pela Igreja católica dirigida pelas congregações dos Maristas e dos Salesianos. Por outro lado, havia a discussão sobre a renovação da formação de professores sob as influências pedagógicas laicas. “Et

même si, au sein du pilier catholique, des forces novatrices étaient à l’oeuvre pour appliquer certains des principes d’enseignement de Decroly” (p. 176).

A visita de Decroly na Colômbia, a atuação de Caballero enquanto diretor nacional de inspeção pública e a consequente formalização da pedagogia decrolyana certamente deixaram marcas na educação do país, fazendo com que Decroly conquistasse prestígio entre os grupos católicos e não católicos. Todavia, os autores ressaltam que ele não pode ser considerado a maior inspiração para a inovação educacional na Colômbia. Conforme a literatura disponível, as ideias de John Dewey foram mais apropriadas pelos educadores. Ao retornar à Bélgica, Decroly ministrou algumas palestras sobre suas experiências na Colômbia.

Por último, em 1929, Decroly recebe um convite para ir à Bolívia, então solicita outro afastamento de quatro meses. Contudo, por razões não confirmadas, a viagem foi cancelada. Ele partiu então à América do Norte (EUA) no verão de 1929, pela segunda vez, após sete anos, com o objetivo de participar do 9º Congresso Internacional de Psicologia presidido por James McKeen Cattell, entre os dias 1º a 7 de setembro. Neste congresso foram anunciadas, pelo menos, três palestras de Decroly. A sua curta estadia na América foi antecedida pelo 5º Congresso da Liga Internacional pela Educação Nova, que teve lugar entre os dias 8 e 21 de agosto em Helsingör, Dinamarca. Decroly foi representar o governo belga com um discurso relacionado ao conhecimento da individualidade da criança e os programas adaptados aos seus diversos tipos psicológicos, temperamentos e mentalidades;

ministrou também um curso sobre os métodos de ensino com o auxílio de Amélie Hamaïde.

Ao que tudo indica, segundo os autores, Decroly escreve, no final de sua viagem, várias cartas à sua amante Wauthier descrevendo o percurso antes da sua chegada aos EUA. Os relatos são de angústia e preocupação provocados por sua saúde debilitada, fortes dores musculares na perna esquerda com sérias consequências na locomoção. Ele confessa ter passado alguns dias deitado, sendo obrigado a receber ajuda de terceiros, acionar o médico do navio (que lhe aplicou uma bandagem na perna e um tranquilizante) e pedir auxílio de um colega dinamarquês para melhor se comunicar em inglês. Apesar disso, Decroly cumpre sua curta agenda na América, divulga suas ideias, fortalece e estabelece novos contatos para retornar à Bélgica e prosseguir em sua tumultuada agenda de trabalho, mesmo assombrado pelo cansaço e pelas más condições físicas.

O capítulo nove discorre sobre a Escola Decroly, o papel de Amélie Hamaïde e dos decrolyanos na permanência deste estabelecimento. A intenção principal é explicar, por meio das fontes, o compromisso incansável da escola que permanece há mais de cem anos. Na primavera de 2007 os decrolyanos produziram um livro ilustrado (em forma de abecedário) com o nome de “Cent ans_sans temps”, cujo objetivo foi reforçar a atemporalidade da escola e os princípios pedagógicos de Decroly. Para além de apresentar uma cronologia, os idealizadores quiseram estabelecer uma ponte entre o passado e o presente da instituição. A Escola Decroly é um caso à parte na educação belga; ela

é uma das poucas escolas que se baseia totalmente no seu método pedagógico e a única de Decroly na Bélgica. Apresenta-se como não confessional e livre de subvenções, embora tenha necessitado, em alguns momentos, de apoio estatal para o pagamento dos professores. Os autores apontam, pelo menos, quatro momentos críticos que podem ter ameaçado a sobrevivência e o compromisso da escola: as duas guerras mundiais, os períodos 1920-1926 e 1932-1934; este último foi o único mencionado no livro, como uma crise de sucessão após a morte do fundador em 12 de setembro de 1932.

Após algumas divergências entre professores, pais e membros do colegiado, Amélie Hamaïde (fiel colaboradora de Decroly) renuncia a posição de diretora escolar em março de 1934 e a senhorita Germaine Gallien é nomeada ao cargo pela assembleia geral de pais. O fato alivia a família de Decroly que temia o futuro da escola e sua vinculação à Hamaïde. Afastada da direção, ela cria sua própria escola no mesmo ano; contudo, não se distancia da pedagogia Decroly. Hamaïde é considerada uma das maiores difusoras dos princípios pedagógicos decrolyanos, além de cofundadora da New Education Fellowship (NEF) e presidente da seção belga. Foi membro do conselho da liga na Pour l'Ere Nouvelle, viajou para o exterior (Flórida-EUA) para fundar uma Escola Decroly e em 1930 foi para Montevidéu (Uruguai) para inspecionar escolas que aplicavam a pedagogia.

Sem a força da tradição cultural desta escola, os pressupostos pedagógicos de Decroly talvez não subsistiriam ao teste do tempo. Embora tenha sido criticada de elitista, a cultura organizacional e a rede

cultural da escola composta por Decroly, Hamaïde, professores, pais, industriais, advogados, médicos e inspetores, operava como subsidiadora financeira e guardiã de sua história. As famílias que tivessem os seus filhos estudando, precisavam, além de simpatizar com a pedagogia Decroly, estar dispostas a apoiar a escola financeiramente. Em 1937, os fundamentos pedagógicos de Decroly foram introduzidos oficialmente nas instituições da rede pública de ensino. Além disso, a Escola Decroly forneceu importante contribuição para a ciência na Bélgica e no exterior, tornando-se local de peregrinação para diversos educadores.

Em seguida, o capítulo dez apresenta uma breve análise do itinerário de Amélie Hamaïde e seu papel sustentador da pedagogia decrolyana; descreve a relação de Decroly com o *Palais Mondial* e, em seguida, legitima a contribuição dele e dos decrolyanos nas pesquisas e práticas relacionadas aos jogos-testes e observação da criança através da cinematografia.

Dois meses após a morte de Decroly Amélie Hamaïde foi indicada por Béatrice Ensor, presidente da New Educational Fellowship, a substituí-lo no conselho executivo (composto preponderantemente por homens). A indicação é consequência da sua experiência e participação desde a fundação da NEF, seu excelente trabalho, além das experiências internacionais que possuía. Além disso, Béatrice alegou ter que equilibrar em gênero o conselho diretivo. E logo foi ouvida; “cela prouve que Hamaïde jouissait d’une solide réputation dans les cercles de l’Éducation nouvelle.” (p. 206). Entretanto, a atuação de Hamaïde seguiu junto ao espectro de Decroly; mesmo após a criação de sua escola ela

permanece como coadjuvante praticando a pedagogia Decroly, fiel à sua memória e ensinamentos.

O Palais Mondial/Mundaneum é uma instituição criada em 1895 pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine com o objetivo de reunir e classificar todo o conhecimento do mundo de acordo com o sistema de classificação decimal universal. Após a ideia de criar um museu escolar, ambos contaram com a experiência de Decroly para executá-lo. Decroly aceitou a tarefa juntamente com H. Van Tichelen, o curador do Museu Escolar da cidade de Antuérpia e Laurent da escola técnica de Morlanwez, cidade que abrigou um museu estatal profissional em 1907. Uma exposição sobre o mundo do material didático foi organizada em 1927 tendo as obras de Decroly um destaque central.

Os testes de desempenho aplicados por Decroly, tiveram, sem dúvida, a influência americana. Na avaliação dos autores, essa influência também é percebida em toda a retórica pedagógica de Decroly, no programa das ideias associadas e no método dos centros de interesse. Os seus testes visavam o diagnóstico e a classificação de diferentes tipos de alunos para compreender o seu nível de desenvolvimento e amadurecimentos das habilidades globais e específicas. Sendo assim, ele acreditou que agrupar as crianças por aptidão mental, fazer triagem das “atrasadas”, delinquentes e dos bem dotados contribuiria para o conhecimento do valor mental do indivíduo e encaminhamento à orientação profissional. Individualizar o ensino e melhorar as condições do trabalho escolar seria a solução para atender esses alunos. Assim sendo, os testes coexistem nos jogos, “bien que Decroly ait

généralement fait la distinction entre tests et jeux dans ses travaux” (p. 219).

Os jogos foram resultado das pesquisas de Decroly na educação regular e especial; por meio deles ele acreditava tornar mais fácil o trabalho do educador. Ainda assim, para praticar os jogos Decroly em sala de aula é necessário formação de professores, disponibilidade, número adequado de alunos, além da garantia das condições físicas e de higiene infantis. Por isso, os autores relatam depoimentos de alguns educadores que sentiram o contraste na aplicação dos testes em escolas urbanas e na Escola de Ermitage. Amélie Hamaidé observou, em 1920, na educação municipal de Bruxelas, que os professores possuíam noções vagas do método e despreparo para aplicá-lo. Em busca de suprir a lacuna na utilização dos testes, a educadora Alice Descoedres, que havia feito um rápido estágio no Instituto de Educação Especial de Decroly em 1909, realizou a edição dos jogos educativos elaborados por Decroly com o auxílio de Eugénie Monchamp. Várias edições complementares e traduções foram publicadas possibilitando com que os jogos Decroly chegassem em muitos lugares.

Sobre a observação da psicologia infantil através da cinematografia, pode-se dizer que Decroly foi pioneiro neste propósito; ele aproveitou o Congresso Internacional da Infância em Paris, 1931, para demonstrar, através de seus registros, a importância da imitação em crianças. Para Decroly a imitação era um instinto antecipatório, por ela a criança seria poupada de inúmeros erros e perda de tempo na aprendizagem.

O capítulo onze, por sua vez, dedica-se em analisar recibos, notas e fragmentos de documentos em busca das primeiras res-

postas sobre o financiamento das pesquisas de Decroly. Enquanto cientista e mantenedor de vários projetos, ele necessitou dinheiro para desenvolvê-los. Para além dos recursos financeiros advindos da família de sua esposa, ele certamente tirava receitas do próprio bolso, possivelmente complementada pela renda dos seus inúmeros negócios paralelos. Os autores encontram muitas evidências de recebimentos pela participação em congressos, viagens internacionais, prêmios acadêmicos, direitos autorais pela tiragem de livros, trabalhos como médico, inspetor, secretário, editor, bibliotecário, conferencista, dentre outros. E, de fato, todos estes eventos lhe geraram renda. Entretanto, os autores afirmam que tais rendimentos acessórios provavelmente não teriam sido suficientes para sustentar a si e todos os seus trabalhos. Outrossim, Decroly também realizava algumas atividades voluntárias. Ainda que o financiamento de sua escola fosse separado da sua pesquisa, no que diz respeito a esta última, os arquivos fornecem poucas informações úteis para utilizar. Decerto Decroly e seus colaboradores visavam a lucratividade da escola para pagamento de funcionários, compra de materiais didáticos, etc. No entanto, para continuar sua pesquisa, também precisava de colaboradores, meios financeiros para manter suas câmeras, testes e equipamentos de medição. Nesse sentido, as fontes ainda são escassas para reunir os elementos totais da renda de Decroly e inferir até que ponto ele utilizou dos fundos pessoais/familiares para financiar suas pesquisas. Entretanto, por meio das informações obtidas até o momento é possível ponderar que, com o salário de médico, professor e demais rendas, ele estava numa posição mediana.

Finalmente, o capítulo doze tem o intuito de revelar algumas informações sobre os três últimos anos letivos (1929-1932) seguidos da última viagem transatlântica de Decroly. Entre os documentos consultados, as cartas publicadas por Wauthier é que fornecem um panorama dos seus últimos momentos e o quão afetado psicologicamente ele ficou.

Em setembro de 1929 após a sua viagem para os EUA, Decroly relata os primeiros sinais da fragilidade de sua saúde. Entretanto, em novembro recupera-se e retoma a sua agenda agitada de encontros, “trente réunions du Comité directeur du Foyer des orphelins qu’il a présidées pendant l’année académique en cours” (p. 251-252). Além disso, ele se fazia presente nas reuniões do comitê de pais e recebia visitantes estrangeiros em sua escola. No primeiro mês do ano letivo de 1930-31 ele retoma suas aulas aos domingos, mas sofre um ataque cardíaco no final do mês. No primeiro dia de 1931, o seu médico lhe concede licença de três meses os quais ele passa com a sua esposa Guisset em Menton, sul da França.

Os fragmentos das cartas destinadas à Wauthier, permitem aos autores conhecerem como Decroly se encontrava ansioso e temeroso por seu futuro e quais as leituras de obras realizou neste período. A partir de 1931-32 alguns desafios se impõem e ele é forçado a cancelar muitas atividades além de pedir aposentação de alguns cargos. No sexto congresso da NEF, que ocorreu em Nice, entre 29 de Julho a 12 de Agosto de 1932, foi Hamaïde quem

o substituiu em sua palestra marcada para 5 de agosto. Em 25 de agosto, pela intervenção de Verheyen, Decroly se dirigiu a ex-alunos de pedagogia durante a semana pedagógica na Universidade Estadual de Ghent. Conforme os registros dos participantes Decroly foi aplaudido calorosamente neste evento que seria o seu último.

Acredita-se que a meta dos autores foi tornar conhecido o ser humano Decroly, seu compromisso e realizações que, no entanto, não o pouparam de sua condição biopsicossocial, da doença e dos revezes da vida. Logo, o diferencial deste trabalho está na maneira ousada e criteriosa de aprofundar as diversas nuances de uma biografia.

Referências

- DEPAEPE, Marc; SIMON, Frank, and VAN GORP, Angelo. An Atypical Biography Concluding More Than Twenty Years of Decroly Research methodology and historiography of educational history and innovations. *Encounters in Theory and History of Education*. 23. 114-126, 2022. 10.24908/encounters.v23i0.16154.
- SIMON, Frank; VAN GORP, A, and DEPAEPE, Marc. *Ovide Decroly (1871–1932): panoramische biografie en bibliografie*. Research Gate, 2022. <https://id.erudit.org/iderudit/1096724ar>

Reisla Suelen DE OLIVEIRA SILVA
IE-ULisboa